

---

*O Partido Comunista e a constituição das organizações no campo: memórias de um militante*

---

Leonilde Servolo de Medeiros

Nas três últimas décadas os conflitos no campo ganharam grande visibilidade, em especial os relacionados ao acesso à terra. Também dignos de nota foram aqueles referentes à luta por melhores condições de trabalho (as famosas greves nos canaviais dos anos 1980, as denúncias contra formas de trabalho escravo, já nos anos 1990), por melhores condições de produção para os pequenos agricultores, entre muitos outros. Paralelamente, multiplicaram-se as organizações que se colocam como porta-vozes das demandas emergentes. Na enorme diversidade de personagens e de questões que essas lutas evidenciam, ressalta um tema nem sempre devidamente valorizado pelo debate: a busca de reconhecimento social e político por um segmento historicamente alijado do espaço público e as dificuldades que cercaram e ainda cercam a luta por obtenção desse reconhecimento.

A presença política dos trabalhadores do campo na cena política tem trazido a necessidade de um melhor entendimento dos conflitos e das formas de organização que se constituíram ao longo do tempo no meio rural brasileiro e tem estimulado algumas pesquisas em busca do resgate da memória dessas lutas. Tem ainda levado à busca dos

---

Leonilde Servolo de Medeiros é professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da UFRRJ. Bolsista do CNPq (produtividade em pesquisa) e contemplada no Programa de apoio à pesquisa Cientistas do Nosso Estado, da Faperj.

personagens que foram importantes na constituição do *campesinato* como ator político na história brasileira, muitos dos quais, diversas vezes, ficaram relegados ao anonimato.

É nesse esforço para jogar luzes sobre um passado ainda pouco conhecido e sobre figuras que tiveram papel central numa história, carregada de facetas a serem desvendadas, que se insere o livro *O camponês e a história. A construção da Ultab e a fundação da Contag nas memórias de Lyndolpho Silva*, publicado pelo Instituto Astrojildo Pereira e viabilizado pelo trabalho cuidadoso de Paulo Ribeiro da Cunha, professor da Unesp, campus de Marília, que editou cerca de 16 horas de entrevistas gravadas e acrescentou, ao final, um anexo de documentos, alguns inéditos, outros retirados do semanário *Novos Rumos*, publicado pelo Partido Comunista Brasileiro entre 1961 e 1964.

Lyndolpho Silva nasceu em Barretos, São Paulo, mas foi criado na região de origem de sua família, o município de Mendes, no estado do Rio de Janeiro. Embora sua linhagem materna tenha uma matriz rural (e ele narra lembranças de infância no sítio da sua avó), Lyndolpho começou a trabalhar muito jovem num frigorífico no interior de São Paulo, para ajudar a sustentar a família. Veio para a cidade do Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida, aprendeu alfaiataria e, como tantos outros contemporâneos seus, aproximou-se do Partido Comunista durante o período em que ele esteve na legalidade (1945-47).

Já cumprindo tarefa partidária, no início dos anos 50, embora alfaiate de profissão, Lyndolpho começou a organizar a resistência de posseiros da periferia da cidade do Rio de Janeiro, então ainda possuidora de várias áreas rurais que começavam a enfrentar as consequências da especulação imobiliária (Bangu, Santíssimo, Campo Grande, Santa Cruz), configurando um processo de expropriação de lavradores lá estabelecidos. Desde então, participou ativamente da criação de organizações de trabalhadores do campo: esteve à frente da I Conferência Nacional de Camponeses, promovida pelo PCB e realizada em São Paulo em 1953; da I Conferência da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores na Agricultura, Florestas e Plantações, realizada em Viena, também em 1953; da II Conferência Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizada em São Paulo em 1954, que deu origem à Ultab (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), primeiro esforço de organização nacional de

*camponeses*. Esteve, até 1964, envolvido na criação de entidades de representação em diferentes pontos do país e à frente do Congresso de Belo Horizonte de 1961, marco da organização dos trabalhadores do campo e da difusão de bandeiras de luta que ainda hoje guardam atualidade. Foi ainda um dos principais articuladores da criação da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), em final de 1963. Após o golpe militar, viveu um período de clandestinidade, no qual acompanhou as divisões internas do Partido. Em 1973 exilou-se e passou a viver na Tchecoslováquia, assumindo a tarefa de secretário da Uistafp (União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores na Agricultura, Florestas e Plantações). Em 1979, com a anistia política, voltou ao Brasil. O relato de suas memórias encerra-se com esse retorno, não detalhando sua atuação política posterior.

Ao longo do texto, sempre narrado em primeira pessoa, no formato de relato autobiográfico, encontram-se importantes indicações sobre como eram feitas as mobilizações não só no campo, mas também nas cidades, as dificuldades da militância nas áreas rurais, as condições de funcionamento do jornal *Terra Livre*, as formas de apoio das organizações urbanas às lutas do campo, as negociações e disputas com a Igreja e o Estado para viabilizar a regulamentação da organização sindical no campo.

O depoimento constitui-se ainda num relevante documento sobre o funcionamento da organização partidária, as dificuldades financeiras e organizativas do trabalho político, o processo de formação de quadros, o controle da vida pessoal de seus membros, as disputas internas ao Partido, as rupturas ocorridas em diversos momentos de sua história, o funcionamento da hierarquia e da autoridade no seu interior, os vínculos internacionais etc. Dessa forma, mais do que uma memória do *campesinato*, as memórias de Lyndolpho Silva são uma expressão da forma de agir do Partido Comunista.

Para os que esperam encontrar informações sobre as lutas no campo e sua dinâmica, as informações contidas no livro são poucas. Em alguns momentos, elas aparecem como ecos distantes, breves referências. No entanto, mais do que silêncios, essas lacunas são indicadores importantes das formas como se faziam as mediações entre as lideranças partidárias e os conflitos que elas se propunham a apoiar e publicizar.

Ao mesmo tempo em que discorre sobre as organizações no campo em cuja criação teve um papel central e que trouxeram para a esfera pública as demandas de um segmento tradicionalmente silenciado, criaram uma identidade política – *camponês* – e difundiram a bandeira dos direitos trabalhistas e da reforma agrária, Lyndolpho fala fundamentalmente da organização em que militou toda a vida, que lhe deu as possibilidades de tornar-se um dirigente destacado e à qual dedicou, em contrapartida, a mais completa fidelidade.

Além das memórias de Lyndolpho, o livro contém ainda alguns importantes documentos do I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte em 1961: a tese sobre a organização desses segmentos, a Declaração do Congresso sobre o caráter da reforma agrária, a resolução da Comissão sobre a organização e o discurso de Lyndolpho Silva no encerramento do evento. Um outro anexo, denominado “Relatório sobre a fundação da Contag”, constitui-se num precioso mapa das forças políticas que disputavam falar em nome dos trabalhadores do campo, com os registros das federações de trabalhadores do campo então existentes, de seus dirigentes e das suas orientações políticas. Para alguns estados, esse detalhamento vai até o nível dos sindicatos.

Por essas características, *O Camponês e a história* é leitura obrigatória quer para os estudiosos da trajetória da esquerda no Brasil, quer para os que buscam entender a gênese da organização dos trabalhadores do campo.

Paulo Ribeiro da Cunha (organizador). *O camponês e a história. A construção da Ultab e a fundação da Contag nas memórias de Lyndolpho Silva*. São Paulo: Instituto Astrojildo Pereira, 2004, (Série Memória & História), 296 p.

<http://www.institutoastrojildopereira.org.br>

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. O Partido Comunista e a constituição das organizações no campo: memórias de um militante. *Estudos Sociedade e Agricultura*, outubro 2004, vol. 12 no. 2, p. 353-356. ISSN 1413-0580.